

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ



MANUAL BÁSICO DO MÉDIUM UMBANDISTA DO TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

(Este Documento é uma compilação atualizada do “Manual Básico do Médiun Umbandista do Templo de Umbanda Pai Oxalá, Volume 1, Ano 1988, de Autoria de Regina Celia de Carvalho Cavalcanti e George Henrique Cavalcanti, com Revisão do Professor Orlando Mongelli)

CAMPO GRANDE – MS

2012

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

1. INTRODUÇÃO

Raros Umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, a fim de confraternizar com as mais diversas raças, sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto, sem violar os sentimentos alheios.

“Os Pretos-Velhos são denominadores comuns, capazes de agasalhar as angústias mais diferentes, súplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes, desganhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da HUMILDADE, para que mais breve entendam a própria mensagem iniciática do espiritismo”. (A Missão do Espiritismo – Ramatís)

Ao organizar este modesto Manual, temos em mente um objetivo principal, a saber:

Proporcionar ao Médiun, em início de desenvolvimento na Umbanda, noções básicas sobre seu comportamento dentro da terreira e alguma coisa sobre o ritual adotado por este Templo.

Esperamos sinceramente, que esta pequena obra confeccionada basicamente a partir da prática e esclarecimentos fornecidos pelo nosso Dirigente Espiritual e livro de autores de sua confiança, sejam aproveitados por você de maneira atenciosa.

Entretanto, queremos alertá-lo, que as dúvidas que, conforme o tempo vão aparecendo e que aqui não damos nenhuma orientação, devem ser esclarecidas pessoalmente com o nosso Dirigente Espiritual, o Pai Orlando Mongelli.

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

2. ASPECTOS GERAIS DA UMBANDA

2.1. O que é a Umbanda?

Umbanda é um movimento, uma sequência ou aspiração religiosa natural, destinada a atender uma fase de graduação espiritual do homem. **“Umbanda, meu filho, é sacrifício, é amor, fraternidade, e acima de tudo, caridade; ela cura e conforta todos os espíritos; caridade, para os encarnados e desencarnados”**. (Caboclo das 7 Encruzilhadas)

2.2. Qual a razão do surgimento da Umbanda?

Previsto e programado pelos Engenheiros Siderais dos planos mais elevados da espiritualidade. Havia, naquela época, duas classes de espíritos:

1. **CULTO DE NAÇÕES AFRICANAS**, que não admitiam que seus bacuros, médiuns intermediários, incorporassem o que denominam “eguns”;
2. **KARDECISMO**, que não admitia que espíritos de Índios e Pretos-Velhos incorporassem em médiuns à mesa, trazendo seus hábitos e costumes.

Assim, ficava uma lacuna a ser preenchida. Havia a carência de um culto que ficasse no meio. Além disso, a necessidade de se combater o mal causado pela outra Banda, ou seja, a da maldade.

“Virtus in medis est = A virtude está no meio termo”.

2.3. De que forma surgiu a Umbanda?

Já estava previsto devido a motivos já exposto. Porém, seu advento é o dia 15/11/1908, tendo como “cavalo”, o Sr. Zélio Ferdinando de Moraes, que incorporou o Caboclo das 7 Encruzilhadas e anunciava que vinha fundar a UMBANDA, religião de igualdade que harmonizará as famílias.

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

2.4. O que representa a Umbanda?

Representa um exercício dentro da espiritualidade no círculo de suas atividades, empunhando a bandeira branca da Paz, simbolizando as forças do bem. Seus soldados são os Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças.

- ❖ **Crianças** – Infância com sua pureza (inocência)
- ❖ **Caboclos** – a mocidade com sua simplicidade (energia)
- ❖ **Pretos-Velhos** – a velhice com sua humildade (experiência)

2.5. Sincretismo na Umbanda?

A Umbanda reúne em seus alicerces quatro raízes principais, que são:

1. Catolicismo – Onde se tirou os Santos;
2. Cultos de Nações – Os Orixás;
3. Pajelança – (cultos dos indígenas), cura através de banhos, ervas, etc;
4. Espiritismo – Doutrina evangélica, Kardecismo, passes, etc.

Por isso, é uma religião sincrética, derivada e universalista, adotando um pouco de cada uma.

3. ASPECTOS RITUALÍSTICOS E DEFINIÇÕES ADOTADAS NO TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

Vamos tentar descrever alguns dos nossos rituais, para que facilite a sua adaptação em nosso meio.

3.1. Pontos Cantados ou Curimbas

São oscilações sonoras musicais, aqui neste Templo, acompanhadas do toque dos atabaques, que contém essência vibratória etérica em seus sons, ritmo e melodia, que ressoam no astral invisível, onde se encontram as Entidades, servindo a objetivos variados.

- Ponto de Abertura – É uma preparação ao ritual;
- Ponto de Defumação – Emite fluídos etéricos, que se acasalam aos das plantas aromáticas, ajudando na purificação do ambiente, das auras dos presentes, e, conseqüentemente, na concentração do Corpo Mediúnico;

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

- Ponto de Chamada ou Descida – É idêntico a uma campainha ou sina convencional emitido ao além, avisando as Entidades que estão prontas a recebê-las;
- Ponto de Despedida e de Saudação – São um cumprimento as Entidades.

Além desses, há outros, mas nem por isso de menos importância. De qualquer forma, aconselhamos para que não saia cantando os Pontos a “bel prazer”, por serem cânticos sagrados e criadores de magias para determinados trabalhos. Lembramos ainda que os pontos, assim que começados não devem ser interrompidos.

3.2. Pontos Riscados

Cada ponto riscado tem sua interpretação, podendo identificar aquele que o risca, podendo caracterizar a natureza do trabalho. O ponto riscado possui grande significação e valor mágico. O risco tem força fluídica, mironga, tem magia astral. Riscar pontos a esmo, por curiosidade, sem conhecimento, constitui enorme perigo, porque estaremos usando o que não pertence a utilizar a magia sem conhecê-la é brincar com fogo.

Somente a entidade, com autorização do Caboclo Beira-Mar, ou do Caboclo Chefe, pode riscar o ponto.

3.3. Pontos de Seguranças

É o ponto que o Caboclo Beira-Mar firma no início da sessão. Tem por finalidade, como o próprio nome diz, trazer segurança para os trabalhos daquela sessão. Tais pontos, tanto cantados como riscados, impedem a intromissão ou invasão de espíritos maléficos.

3.4. Pemba

A força esotérica da escrita astral na Umbanda é feita pela Pemba (Giz Oval – forma cônica) que tem o poder de fechar e abrir os trabalhos de magia.

3.5. Pólvora

O uso da pólvora (fundanga, tuia como é conhecida nos meios Umbandistas) é utilizada pelo Chefe Espiritual, Caboclo Beira-Mar ou outro Caboclo autorizado por ele, nos trabalhos de limpeza e descarrego, e se justifica, porque a pólvora, ao ser queimada, provoca deslocamento de ar com repercussão no plano astral, limpando a aura dos filhos de miasmas, vibrações negativas, bacilos psíquicos, cargas maléficas, larvas astrais, etc.

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

3.6. Defumação

A defumação tem a virtude de descarregar e higienizar o ambiente. Entretanto, como qualquer outro ritual, deve ser feita com critério. A defumação feita em nosso Templo serve para afastar fluídos do ambiente, que os participantes e frequentadores trazem da rua, limpando o astral e facilitando a sintonia entre a Corrente Mediúnica e a Espiritual.

3.7. O Uso do Charuto

Geralmente quando o Caboclo incorpora, dão-lhe um charuto. No entanto, vale a pena notar que o Caboclo não fuma, defuma. É utilizado pelos Caboclos que já estão dando passes e consultas. O charuto, sendo de folha de fumo, um vegetal, contendo energia etérica concentrada, possui uma força utilizada como descarga de maus fluídos acumulados na aura do consulente e como defesa do médium. Serve como uma defumação individual, limpando o astral do recinto, ou a aura impregnada da pessoa, ou objeto ao qual é dirigido. Do mesmo modo, procede o Preto-Velho com o "Pito" ou "Cachimbo".

3.8. Bater a Cabeça

O Médium, ao adentrar a terreira, deve ser dirigido ao Peji (altar principal) e bater a cabeça de leve nele três vezes, em respeito as firmezas do Congá, e se quiser, fazer suas orações. Durante a abertura dos trabalhos em determinado momento, os médiuns colocam suas toalhas-de-cabeça no chão e se deitam, batendo a cabeça, mentalizando um pedido de permissão aos Orixás e Entidades para trabalhar. Nesse momento, o médium deve naturalmente pronunciar: Por Olorum (Pai), por Oxalá (Filho) e por Ifá (Espírito Santo).

3.9. Trabalhar Descalço – Por quê?

O Médium, sempre que possível, deve trabalhar descalço, por uma questão de humildade e para facilitar a incorporação, bem como para haver uma melhor descarga de fluídos nocivos, diretamente para a terra.

3.10. Cumprimento Ombro-a-Ombro

Usado pelos Caboclos ao cumprimentar seus filhos, em sinal de igualdade, de fraternidade e grande amizade. Primeiro o lado direito, depois o esquerdo e novamente o direito.

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

3.11. As Guias

Seu uso não é obrigatório. As guias ou “colares ritualísticos” representa, segurança e a proteção para os Médiuns da Umbanda. De uso restritamente pessoal, as quais mostram, com suas cores, os Orixás de cada Médiun, que as recebem após o cruzamento feito pelo Caboclo Beira-Mar. Os iniciantes, se quiserem, podem usar a guia de Oxalá (branca).

3.12. Roupas Branca

Uso obrigatório. É um uniforme e foi adotado por simbolizar a pureza e também a igualdade entre os Médiuns. É a vestimenta para a qual devemos dispensar muito carinho e cuidado. As roupas devem ser conservadas limpas e no término dos trabalhos devidamente dobradas e guardadas. Ao chegar em casa, evite andar pela casa com ela, já que podem ficar impregnadas de miasmas. Lave separadamente das outras roupas, de preferência com sabão de coco. Lembre-se: é seu instrumento de trabalho.

3.13. Os Animais

A Umbanda pelo seu caráter Cristão, não utiliza a matança, nem o sacrifício de seres vivos em rituais e cerimônias em hipótese nenhuma.

3.14. Amaci

Implica na lavagem de cabeça do Médiun, com ervas maceradas n'água limpa, e tem por finalidade firmar as mentes dos Médiuns. Nesse dia não se deve ingerir bebida alcoólica e nem tomar sol na cabeça.

3.15. Falanges

São agrupamentos de mais de 400.000 espíritos (provado cientificamente) que atuam no plano espiritual recebendo a Falange o nome do seu Chefe. A Falange movimenta-se e todos os espíritos passam por aquela faixa evolutiva.

3.16. Linhas

O mesmo que legião, porém, de espíritos ou divindades que não necessitam mais de evolução espiritual.

TEMPLO DE UMBANDA PAI OXALÁ

3.17. Sincretismo

No Templo de Umbanda Pai Oxalá, temos os Orixás sincretizados da seguinte maneira:

- OXALÁ = Jesus Cristo
- IEMANJÁ = Nossa Senhora da Glória
- OGUM = São Jorge
- OXOSSE = São Sebastião
- XANGÔ = São Jerônimo
- OXUM = Nossa Senhora da Conceição ou Nossa Senhora Aparecida
- OBALUAYÊ = São Lázaro
- IANSÂ = Santa Bárbara
- IBEIJADA = São Cosme e São Damião

3.18. Saudações aos Orixás

Usamos na abertura dos trabalhos.

- IEMANJÁ = Odo-ιά
- OGUM = Ogum iê
- OXOSSE = Oke Caboclo
- XANGÔ = Caô
- OXUM = Aiê, ieu
- PRETOS-VELHOS = Adorei as Almas
- IANSÂ = Eh Parrei, Iansã
- OBALUAYÊ = Atotô Obaluayê
- NANÃ BUROQUÊ = Saluba Nanã
- EXU = Exu Mojubá, Salve a sua banda